

Há algo no ar, além dos aviões: muita choradeira

i 36

Brasileiros que viajam ao exterior reclamam das medidas do governo

• As orelhas dos integrantes da equipe econômica vão arder um bocado — e boa parte das razões virá do céu, onde, desde ontem, há algo além dos aviões de carreira: choradeira e reclamações contra as medidas do pacote fiscal que atingem os viajantes brasileiros. No campeonato de impopularidade, é difícil saber qual a pior novidade. Todos xingaram para valer as modificações impostas pelo governo.

— *Me ferrei* — resumiu a advogada Denise Gerchenzon, alvejada pelas medidas na antevéspera de uma viagem para a Tailândia.

— Ia trazer cangas de Bali para vender e não vou poder mais. O pior é que, como sempre, só atingem os peixes pequenos. E a taxa de embarque a R\$ 90 só atrapalha a classe média — reclamou ela.

Remador português se assusta com taxa de embarque

As decisões fizeram sucesso semelhante na outra ponta do tráfego aéreo. O queixo do remador português Virgílio Barbosa desabou quando ele soube que, na próxima vez que vier ao Brasil, terá de pagar R\$ 90 para embarcar de volta a seu país. Virgílio adorou o Rio (ganhou até um lindo filhote de rusky siberiano, da amiga carioca Vanessa Tenius), mas vai pensar duas vezes antes de reaparecer por aqui.

— É muito caro. Mas é mesmo necessário? — admirou-se, enquanto esperava a hora de embarcar de volta para casa.

Vanessa deu um muxoxo quando soube da má notícia. Ela estava economizando para realizar o antigo sonho de viajar, mas agora avalia que ficou difícil.

— A taxa é um absurdo e a limitação da cota no free shop também — reclamou. — Se tenho dinheiro, por que não posso usar? — ponderou ela, integrando o coro de descontentes que, ontem à noite, no aeroporto, incluía todo mundo. ■